CIDADE NOVA: CENTRALIDADES COMERCIAIS E SUAS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS NO CONTEXTO METROPOLITANO DE BELÉM (PA)

CIDADE NOVA: COMMERCIAL CENTRALITIES AND THEIR SOCIO-SPATIAL DYNAMICS IN THE METROPOLITAN CONTEXT OF BELÉM (PA)

CIDADE NOVA: CENTRALIDADES COMERCIALES Y SUS DINÁMICAS SOCIOESPACIALES EN EL CONTEXTO METROPOLITANO DE BELÉM (PA)

Maria Eduarda Costa Costa
Universidade Federal Fluminense (UFF)
mariacxeduarda@gmail.com

Willame de Oliveira Ribeiro
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
willame@uepa.br

Destaques

- A realidade metropolitana de Ananindeua é assinalada por elevada densidade demográfica e expansão/modernização das atividades econômicas, ao mesmo tempo em que mantêm indicadores sociais problemáticos e reveladores da persistência de sua condição urbana periférica.
- A Cidade Nova desempenha papel de subcentro de comércio e serviços no espaço metropolitano de Belém, abarcando cerca de nove áreas ou eixos de maior concentração.
- A Cidade Nova ajuda a consolidar a impropriedade do termo "cidade dormitório" para caracterizar o papel de Ananindeua no espaço metropolitano de Belém. Todavia, é notória a natureza informal e precária de parte significativa de suas atividades, bem como as insuficiências de serviços em setores como saúde e lazer.

RESUMO

O bairro Cidade Nova, em Ananindeua, integrante do espaço metropolitano de Belém, no estado do Pará, foi produzido, a partir dos anos 1970, a partir de uma lógica de segregação residencial. Atualmente, após uma intensa produção do espaço ao longo dos anos,

apresenta outras funções além daquelas relativas à moradia, como as associadas às atividades de comércio e serviços. O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar a condição da Cidade Nova, em Ananindeua, enquanto subcentro de comércio e serviços. A partir de levantamentos bibliográficos, levantamentos documentais e trabalhos de campo, constatou-se que a Cidade Nova possui relevância crescente no espaço metropolitano de Belém, especialmente devido a sua diversidade de serviços e comércio, configurando um subcentro expressivo a partir do exercício de sua crescente centralidade.

Palavras-chave: Produção do espaço. Centralidades. Centro de comércio e serviços. Espaço metropolitano de Belém. Cidade Nova.

ABSTRACT

The Cidade Nova neighborhood in Ananindeua, part of the metropolitan area of Belém, in the state of Pará, was developed from the 1970s onwards based on a logic of residential segregation. Currently, after an intense production of space over the years, it presents other functions besides those related to housing, such as those associated with commercial and service activities. The general objective of this work is to analyze the condition of Cidade Nova, in Ananindeua, as a sub-center of commerce and services. Based on bibliographic research, documentary surveys, and fieldwork, it was found that Cidade Nova has growing relevance in the metropolitan area of Belém, especially due to its diversity of services and commerce, configuring a significant sub-center based on the exercise of its increasing centrality.

Keywords: Space production. Centralities. Commerce and services center. Metropolitan area of Belém. Cidade Nova.

RESUMEN

El barrio Cidade Nova en Ananindeua, parte del área metropolitana de Belém, en el estado de Pará, fue creado en la década de 1970 con base en una lógica de segregación residencial. Actualmente, después de un intenso desarrollo espacial a lo largo de los años, tiene funciones distintas a la vivienda, como las asociadas con actividades comerciales y de servicios. El objetivo general de este trabajo es analizar la condición de Cidade Nova, en Ananindeua, como un subcentro de comercio y servicios. Con base en la investigación bibliográfica y documental, se encontró que Cidade Nova tiene una creciente relevancia dentro del área metropolitana de Belém, especialmente debido a su diversa oferta de servicios y comercio, configurando un subcentro significativo basado en el ejercicio de su creciente centralidad.

Palabras clave: Producción espacial. Centralidades. Centro de comercio y servicios. Espacio metropolitano de Belém. Cidade Nova.

INTRODUÇÃO

A urbanização proporciona, além da atração de população para as cidades, uma série de transformações socioespaciais, entre elas a expansão dos mais diversos

serviços para determinados pontos do espaço, tornado urbano. Assim, como bem realça Sposito (1997), não se deve usar o conceito de urbanização apenas para tratar da quantidade populacional que migra para a cidade em busca de moradia.

Nesse contexto, o espaço urbano assume papel de foco das dinâmicas e da produção capitalista, apresentando recursos essenciais aos agentes interessados na reprodução e acumulação de capital e aos grupos mais abastados. Como resultado tem-se uma cidade cada vez mais desigual e contraditória, que, ao mesmo tempo em que demanda a participação (como consumidores, empregados) de determinados grupos sociais nega seus direitos e condições de sobrevivência.

Para Corrêa (1979), a segregação residencial é um dos mais expressivos processos que fragmentam o espaço urbano. Tal afastamento das classes subalternizadas do centro, como ocorrido na produção da Cidade Nova, é consequência de uma política de classe, concebida por aqueles que possuem o poder, controlando os meios de produção (Corrêa, 2016). Na atualidade, os processos fragmentadores assumem feições ainda mais complexas e não necessariamente estão pautados no afastamento dos grupos de baixa renda dos espaços centrais, o que não ameniza o processo de segregação, ao contrário, o fortalece, pois, em muitos casos, até os espaços distantes os são negados.

Uma das formas de exclusão e segregação da população que historicamente foi subalternizada no espaço urbano são os conjuntos habitacionais, que, no Brasil, foram (e, mais recentemente voltaram a ser) expressões fundamentais da produção desigual da cidade. O complexo Cidade Nova, objeto dessa investigação, é exemplar dessa realidade. Localizado no município de Ananindeua, integrante do espaço metropolitano de Belém[1], no estado do Pará, foram produzidos, a partir dos anos 1970, perante essa lógica de segregação residencial, viabilizando a "expulsão" das camadas populares de Belém de espaços centrais (Rodrigues, 1998). Conforme Mendes (2022, p. 74), "esse complexo habitacional foi construído a fim de assentar a população que migrava para Belém e 'teimava' em ocupar os espaços dentro da primeira légua patrimonial".

[1] Optou-se pela concepção de Espaço Metropolitano de Belém, referente à somatória dos territórios de Belém, Ananindeua, Marituba e Benevides, conforme definição de Ribeiro (2021), por entendê-la como mais expressiva do fenômeno metropolitano, tendo em conta suas características de densidade, articulação e complexidade, especialmente quando comparada ao recorte oficial da Região Metropolitana de Belém, que, ao não se restringir aos fundamentos científicos e técnicos, abrange realidades nas quais as dinâmicas metropolitanas não são predominantes.

O deslocamento da população pobre e de baixa renda de áreas na primeira légua patrimonial de Belém[2] para outras partes do espaço metropolitano resultou do avanço imobiliário na metrópole de Belém, bem como da execução de projetos governamentais de infraestrutura urbana e urbanística, "expulsando" os grupos de baixa renda das baixadas[3] centralmente localizadas. Assim, a partir das décadas de 1970 e 1980, a periferização da população pobre rumo à Ananindeua começa a se intensificar, juntamente com as ocupações[4] e os conjuntos habitacionais.

No transcorrer do tempo, foram inseridas outras dinâmicas sociais na Cidade Nova, acompanhando a complexificação e a intensificação da produção do espaço, tornando-se foco também para produção de moradias para grupos de rendas mais elevadas, assim como de intensa instalação de atividades de comércio e de serviços.

Atualmente, a Cidade Nova é um bairro de Ananindeua, assim intitulado em 2010 pelo Governo Municipal, e possui uma grande importância para a dinâmica econômica do município. Com nove conjuntos residenciais, a área detém uma forte presença de comércio e serviços, distribuídos em diferentes espaços de concentração, em sua maioria em forma de eixos, com supermercados, bancos, lojas de vestuário, restaurantes, lanchonetes, feiras, salões de beleza, barbearias, entre outros serviços.

Tais espaços de concentração de comércio e serviços, surgidos também a partir das necessidades e interesses dos habitantes dos conjuntos e das áreas próximas, bem como do mercado imobiliário, conforme ressalta Mendes (2022), fazem com que a Cidade Nova assuma responsabilidades enquanto centralidade comercial de Ananindeua.

[2] Trindade Júnior (2016, p. 97), com base em Meira Filho (1976), assim define a Primeira Légua Patrimonial de Belém: "Área de terra de aproximadamente 4.110 há, que constituiu o patrimônio fundiário inicial da municipalidade – o chamado 'rossio' –, doado pela Coroa Portuguesa em 1627. Ela obedece ao traçado de uma légua – contada a partir do marco de fundação da cidade, o Forte do Presépio (que também já foi chamado de Forte do Castelo) – em arco de quadrante das margens da Baía de Guajará em direção sul, e Rio Guamá em direção norte, que foi demarcada no início do século XVIII. Hoje, essa área corresponde à parte mais densamente construída e valorizada de todo o espaço metropolitano [...]".

[3] Segundo Trindade Júnior (1997, p. 1), "essa denominação decorre das condições topográficas de certas frações da área urbana, correspondentes ao nível da planície de inundação, constantemente alagadas ou sujeitas a inundações durante determinadas épocas do ano.

[4] Espaços de moradia originados da ação dos grupos sociais precariamente incluídos, que, visando materializar o seu direito à moradia, ocupam áreas públicas ou privadas e produzem suas habitações por meio do sistema de autoconstrução, muitas vezes com materiais improvisados. A precariedade infraestrutural e de serviços acompanha as ocupações desde os seus primórdios. Mesmo com o passar do tempo, com a regularização da posse da terra e com alguns investimentos estatais, em geral, essas áreas mantêm-se como espaços precários de moradia.

Dessa maneira, diante do contexto exposto, a pesquisa se orientou pelas seguintes questões: Como a Cidade Nova, em Ananindeua, enquanto subcentro de comércio e serviços, se apresenta no contexto do espaço metropolitano de Belém? Quais os principais espaços de comércio e serviços na Cidade Nova e suas características? O que assinala a dinâmica socioespacial e a importância da principal área central da Cidade Nova?

Articulado a essas questões, o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar a condição da Cidade Nova, em Ananindeua, enquanto subcentro de comércio e serviços.

A abordagem desenvolvida na pesquisa foi qualitativa, tendo a realidade concreta como fonte principal para a coleta de dados e informações, garantindo foco nos processos, assim como recomendam Silva e Menezes (2001). Já os procedimentos metodológicos consistiram no que se segue:

a) Levantamento bibliográfico visando o aprofundamento nos principais conceitos e discussões que dão base à investigação, como espaço metropolitano, produção do espaço e centralidade.

b) Levantamento documental voltado à caracterização econômica de Ananindeua, usando principalmente dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), bem como levantamento de textos e documentos sobre a formação do bairro Cidade Nova.

c) Trabalhos de campo realizados em duas etapas: a primeira direcionada à observação sistemática dos espaços centrais da Cidade Nova, com a verificação de 101 estabelecimentos de comércio e/ou de serviços no eixo de maior concentração, a Avenida Dom Vicente Zico; a segunda composta pela realização de cinco entrevistas semiestruturadas com comerciantes do bairro, devidamente autorizadas (por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido), gravadas, transcritas e analisadas.

d) Elaboração de mapas, confeccionados na plataforma *QGIS Datum Sirgas* 2000, versão disponibilizada gratuitamente, para as representações cartográficas do recorte espacial da pesquisa.

O texto está dividido em cinco tópicos, além desta introdução e das considerações finais: a primeira seção é dedicada ao referencial teórico e lá são debatidos entendimentos de diversos autores acerca dos conceitos utilizados. O tópico "A Cidade

Nova" volta-se a uma mais efetiva contextualização da realidade em análise. No tópico "As centralidades da Cidade Nova", são expostos os eixos e as áreas comerciais centrais. Em "A Avenida Dom Vicente Zico" é apresentada a dinâmica socioespacial da principal área de comércio e serviços da Cidade Nova. Por fim, a seção "A relação socioespacial com o comércio" se ocupa das implicações dos avanços do setor de comércio e serviços do ponto de vista dos residentes na Cidade Nova.

PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO, CENTRALIDADE E SUBCENTRO

São diversas as contribuições de geógrafos à compreensão do significado do espaço, sua produção e reprodução. Moreira (1982) assimila o espaço como o ordenamento das relações sociais, é a expressão material visível da sociedade, isso por meio da transformação da natureza a partir do trabalho. O espaço, para o autor, encontra-se em contínuo processo de modificação, acompanhando a evolução e o desenvolvimento das sociedades, logo, a noção de espaço é inseparável da noção de tempo, "porque não existe tempo fora do espaço, e espaço fora do tempo, uma vez que o real é o espaço-temporal" (Moreira, 2010, p. 143).

O espaço é entendido por Lefebvre (2006) como produto das ações humanas, elemento gênese de processos, que não pode ser concebido como neutro ou passivo à sociedade, e sim como imprescindível à produção e reprodução das relações humanas, o espaço sendo um produtor e, ao mesmo tempo, produto das necessidades do homem.

Harvey (2005) também compreende o espaço e o tempo juntos, atrelados ao cotidiano e ao social, o espaço geográfico como multidimensional construído pelas diferentes sociedades. Explica que o modo de produção presente em cada população é determinante para a produção do espaço, em outras palavras, cada modo de produção gera novas dimensões espaciais, de jeito que o espaço é produzido e ao mesmo tempo ajuda em seu desenvolvimento.

A produção do espaço urbano, para Carlos (2008), é uma consequência do desenvolvimento capitalista. Essa produção ocorre por meio do trabalho, que se materializa na paisagem urbana. Segundo o autor, o

> trabalho não produz apenas produtos, mercadorias, mas também a si mesmo, o operário, as relações entre os homens, o mundo. O trabalho como ato essencialmente humano dá conteúdo à vida e cria a ideia de liberdade.

> Entretanto, o processo de trabalho capitalista fundamentado na contradição capital-trabalho oculta uma relação de dominação de quem não produz sobre quem produz diretamente (Carlos, 2008, p. 37).

Segundo Corrêa (1995), o espaço urbano é condicionado/condicionante da sociedade, pois, ele é resultado das ações que ocorrem no presente e que ocorreram no passado e, ao mesmo tempo, é condicionante para a sua reprodução, visto que se torna palco para a instalação e expansão das classes sociais, sendo um produto social e simultaneamente um agente para tal produção. O autor, ao ressaltar o dinamismo do espaço urbano a partir da atuação de seus agentes produtores, afirma que:

> O conjunto dos usos da terra justapostos entre si definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer, e entre outras aquelas reservadas à futura expansão. Este complexo conjunto de usos da terra é, em realidade, a organização espacial da cidade, ou simplesmente, o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado (Corrêa, 1995, p. 7).

O espaço urbano atual é produto do desenvolvimento da lógica capitalista e de suas ações, transformando-se na base para a reprodução das classes sociais. As áreas centrais das cidades consistem nos locais onde se acumulam as principais atividades econômicas, para onde convergem os fluxos, tratando-se também de área favorecida pelas políticas públicas e ações privadas, o que eleva o preço da terra urbana e ocasiona uma forte disputa pelo seu uso (Corrêa, 1979). De acordo com Barreto (2010), as áreas centrais se caracterizam pelo importante dinamismo, envolvendo os fluxos de pessoas, automóveis, capitais e mercadorias. Tais fluxos, relacionados a um espaço central, com muitas vias e ruas, que inibem engarrafamentos e trânsito caótico, motiva e atrai a concentração de atividades econômicas, proporcionando a acumulação do capital.

O centro não se encontra necessariamente no espaço central geográfico ou ocupa a área histórica da cidade, pois, antes de tudo, ele é o ponto de convergência e divergência no sistema de circulação, ou seja, o centro é identificado como a área para onde a população se desloca para interagir com as atividades e serviços nela localizados (Sposito, 1991). Os centros constituem-se pela sua importância dentro da rotina da cidade, com seus atrativos e fluxos populacionais, de transportes e capitais intensos.

Segundo Lacoste (2003), o centro se encontra como um lugar onde se acumulam as riquezas, e contém relação de poder sobre os territórios adjacentes, com

isso, o autor denomina a centralidade como a propriedade do que está inserido na área central. A centralidade depende do nível de atração do centro, sendo ele comercial, cultural, administrativo ou financeiro. Desse modo, a centralidade é a condição principal para que exista eficácia no espaço central, bem como para sua definição como centro da cidade.

Na análise de Villaça (1998), o significado de centralidade depende do fator deslocamento, o que se interliga ao entendimento de Corrêa (1995), que compreende centralidade de acordo com o fluxo de capital, mercadorias e com o dinamismo de circulação de pessoas e transportes. Quanto ao centro, Sposito (1991) o entende como ponto de convergência e divergência, e não necessariamente o ponto histórico originário.

Segundo Sposito (1991), o centro é o lugar para onde todos se dirigem por alguma razão ou atividade, e onde se desenvolvem as relações que desencadeiam as ações para o urbano ou fora dele, ou seja, o centro é integrador e dispersor ao mesmo tempo. Dessa forma, o centro é o local onde atividades comerciais e econômicas atingem o nível de maior densidade. A autora pontua que o fortalecimento da urbanização nas últimas décadas impôs novas dinâmicas e realidades ao centro, e isso resulta no surgimento de subcentros, eixos e ruas comerciais, *shoppings centers* e expansão da área central (Sposito, 1991).

Diante do intenso processo capitalista de produção do espaço urbano, o centro econômico sofre mudanças na sua centralidade, e advindo do mesmo, outras áreas tornam-se centrais, quase sempre por meio de uma expressiva oferta de serviços, ocorrendo, assim, a descentralização dessas atividades. Assim, são produzidas outras formas espaciais centrais, os chamados subcentros comerciais, que se constituem como uma paráfrase do centro principal, contudo, com diversidade menor em atividades especializadas (Villaça, 1998).

> A análise desses processos interessa na medida em que tanto a concentração como a centralização econômica requerem e propiciam (des)concentração espacial e/ou centralização espacial dos capitais, o que implica novas estratégias por parte de empresas, grupos econômicos ou conglomerados (Sposito, 2006, p. 8).

De acordo com a autora, a descentralização do capital, quando busca novas áreas para a sua implementação, é de interesse dos agentes econômicos, pois, propicia novas oportunidades e maneiras de investimento e de lucro. Assim, os novos núcleos

centrais se formam em temporalidades diferentes, que passam pela movimentação da desconcentração e pelas mudanças infraestruturais e tecnológicas, até chegarem ao estágio de subcentros consolidados. Sobre estes novos núcleos, Sposito (1991, p. 47) os caracteriza como:

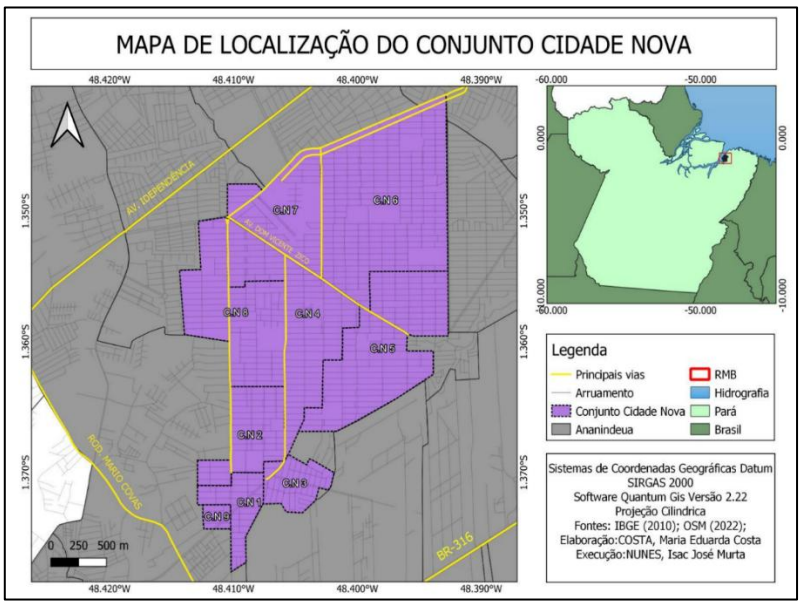
> [...] áreas onde se alocam as mesmas atividades do centro principal com diversidade comercial e de serviços, mas em escala menor, e com menor incidência de atividades especializadas. Na maior parte das vezes, surgiram em áreas distantes do centro e de densidade habitacional alta, constituindo-se centros "regionais" no interior da estrutura urbana, e pequenos nódulos de convergência de transporte coletivo.

Assim, os subcentros se constituem em uma versão menos diversificada do centro, mas tendo sua importância territorial, visto que, normalmente, se localizam afastados do centro principal.

A CIDADE NOVA: FORMAÇÃO E CONDIÇÃO SOCIOESPACIAL

O bairro Cidade Nova (Figura 1) surge como projeto habitacional da Companhia de Habitação do Estado do Pará (COHAB), no ano de 1977, construído no contexto das políticas do Banco Nacional da Habitação (BNH), e é dividida em conjuntos residenciais numerados do I ao IX (Rodrigues, 1998). Localizada em Ananindeua, no espaço metropolitano de Belém, a Cidade Nova detém expressiva centralidade no contexto do município e do conjunto metropolitano.

Figura 1 – Ananindeua/Pará. Localização da Cidade Nova.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Ananindeua é o segundo município mais populoso do estado do Pará, compõe o arranjo populacional de Belém com os municípios de Belém, Benevides e Marituba (IBGE, 2016), coincidente com a composição do espaço metropolitano de Belém defendida por Ribeiro (2021). Segundo IBGE (2024), Ananindeua possuía, em 2022, uma população de 478.778 habitantes, com um Produto Interno Bruto - PIB que ultrapassa oito bilhões de reais, conforme evidenciam as Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 - Dados populacionais do Município de Ananindeua.

População em 2010	População em 2022	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal em 2010	Densidade Demográfica em 2022
471.980 pessoas	540.410 pessoas	0,718	2.512,20 hab/km²

Fonte: IBGE (2024)

Tabela 2 - Ananindeua/PA. Composição do Produto Interno Bruto do Município - Valor adicionado bruto a preços correntes.

Agropecuária (X 1000 R$)	Indústria (X 1000 R$)	Serviços - exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (X 1000 R$)	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (X 1000 R$)	PIB (X 1000 R$)
11.303,00	1.086.423,69	4.013.325,64	1.860.000,99	8.141.094,51

Fonte: IBGE (2024).

Conforme se observam nas Tabelas 1 e 2, a densidade demográfica de Ananindeua é bastante elevada para os padrões amazônicos, expressando sua condição metropolitana. De igual modo, seus indicadores sociais são problemáticos como resultado do seu próprio processo de produção e a relevância das condições de periferia em seu espaço urbano. Em termos econômicos, nota-se um amplo predomínio do setor de comércio e de serviços na composição do seu PIB, algo que vem se fortalecendo nos últimos anos e tem na Cidade Nova uma das áreas que mais contribuem para isso.

A partir da década de 1970, com a nova realidade do espaço metropolitano de Belém, marcada pelo processo de dispersão, os deslocamentos para a Ananindeua se intensificaram, diante do crescimento populacional e dos vários mecanismos de "expulsão" de grupos de baixa da primeira légua patrimonial de Belém. Assim, as construções habitacionais planejadas e espontâneas ganham interesse e visibilidade, logo,

a área torna-se uma reserva territorial para projetos residenciais e conquistas populares por moradia (Rodrigues, 1998).

A Cidade Nova foi pensada para atuar como uma espécie de delimitação da população periférica que era deslocada ou se deslocava de áreas da primeira légua patrimonial de Belém. Seus ocupantes, muitas vezes, ficaram à mercê das ações do Estado, particularmente da COHAB-PA, que produziu os conjuntos de acordo com o planejamento urbanístico associado a seus próprios interesses, usufruindo do discurso de criação de uma área residencial voltada para os grupos de baixa renda. Entretanto, o projeto tornou-se incompleto diante das necessidades dos moradores, com isso, foram entregues residências precárias, provocando a autoconstrução das residências, ou seja, em muitos casos, o próprio morador estruturou e edificou sua moradia no conjunto habitacional (Rodrigues, 1998).

A produção do conjunto continuou de forma sistemática, ideia primária da COHAB-PA, com ruas cartesianas, as WE's (*West East*), Oeste Leste na notação em inglês, denominação conferida às Travessas; as SN's (*South North*), Sul Norte da mesma tradução, vias coletoras; e as Arteriais (avenidas). Contudo, a criação de estabelecimentos primários de subsistência não estava no planejamento da companhia de habitação estadual, como postos de saúde e feiras, que se tornaram recorrentes, assim como as lutas diárias por direitos básicos de cidadania (Rodrigues, 1998). Diante da expansão do espaço residencial, a atração populacional tornou-se cada vez maior, dessa forma, iniciou-se a criação de outros conjuntos na mesma área, devidamente numerados, segundo a mesma lógica racional presente nos nomes das vias.

Com o passar dos anos, outras realidades foram se sobrepondo às preexistentes. Com a expansão da infraestrutura, grupos com rendas mais elevadas também passaram a se fazer presentes. Desse modo, começa a instalação de supermercados, linhas de ônibus, bancos, entre outros serviços, reestruturando as práticas dos moradores, que antes viviam no conjunto habitacional integrante apenas da dita "cidade dormitório", sem serviços e espaços comerciais além das atividades de circuito inferior da economia urbana (Santos, 1979). Essa mudança de lógica possibilitou, na Cidade Nova, o usufruto de hábitos e práticas antes encontrados apenas na área central de Belém.

Atualmente, a Cidade Nova consiste em um subcentro de comércio e serviços do espaço metropolitano de Belém, possuindo uma centralidade bastante expressiva. O bairro, além de cumprir sua função de área residencial, transformou-se em um conjunto de eixos para a fixação de serviços e comércios variados em Ananindeua, serviços esses que se expandem em todos os conjuntos, principalmente nas vias onde há intensa circulação, atrelados ao deslocamento de pessoas, principalmente.

Além disso, o espaço da Cidade Nova se destaca por receber os principais investimentos vindos do governo municipal nos últimos anos, como reformas na infraestrutura, construção de espaços de lazer e saúde, instalação de prédios de secretarias e programações culturais, tal como a programação de carnaval de Ananindeua em 2023, que ocorreu inteiramente na Avenida Dom Vicente Zico, perímetro principal da Cidade Nova.

OS EIXOS DE CONCENTRAÇÃO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS NA CIDADE NOVA E A COMPOSIÇÃO DA SUBCENTRALIDADE METROPOLITANA

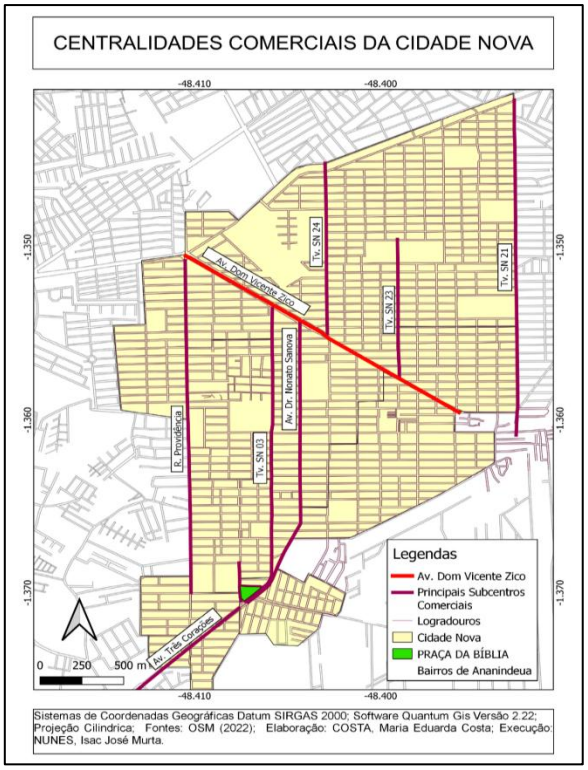
Com a progressiva instalação de serviços, a partir dos anos 2000 já se notava claramente uma diversidade de áreas de concentração desses serviços na Cidade Nova. Na atualidade, ela possui destaque como centro de serviços de Ananindeua e do espaço metropolitano de Belém, abarcando cerca de oito áreas ou eixos de razoável concentração de serviços e uma área de maior destaque (Figura 2), ofertando os tipos e níveis de comércio mais importantes e consumidos pelos grupos locais e das proximidades. Esse conjunto de eixos e áreas é estruturado/estruturante da subcentralidade metropolitana da Cidade Nova.

É necessário salientar que tais serviços introduziram-se no bairro justamente diante da intensificação da produção do espaço metropolitano, especialmente às proximidades da Cidade Nova, a exemplo da intensa atuação do mercado imobiliário, bem como em função dos moradores locais, que perceberam no crescente aparecimento de serviços a oportunidade de fixar sua fonte de renda, com isso, o comércio contemporâneo na Cidade Nova deve-se muito ao empreendedorismo local, com os habitantes locais buscando se adaptar à realidade do bairro e estendendo o cenário comercial.

Posto isso, nota-se a multiplicidade de serviços e comércios na Cidade Nova, em seus diferentes pontos. Na grande maioria, assumindo forma de eixos, se instalando nas Avenidas e SN's, tendo o contato direto com a circulação populacional e influenciando na mesma. A Avenida Três Corações é a via mais utilizada para adentrar ou sair do bairro, sendo parte do conjunto Cidade Nova I. Localizada logo no início, é possível perceber a presença da unidade de uma rede de escolas particulares do espaço metropolitano de Belém (Colégio *Physics*), antes instalada na Avenida Dr. Nonato Sanova, o que facilita ainda mais o capital comercial, diante da grande movimentação populacional na área.

A Avenida Três Corações possui restaurantes e lanchonetes, uma praça para lazer, recentemente reformada pela Prefeitura Municipal de Ananindeua, farmácias, igrejas e quatro postos de gasolina (Petrobras, Hanna, Ipiranga e Atem). Um fator de atração dessa avenida é a forte presença de estabelecimentos voltados a automóveis, como autopeças, lava-jatos e concessionárias, alocados principalmente no início da via e próximos uns dos outros, compondo uma coesão (Corrêa, 1995).

Figura 2 - Eixos e áreas de concentração de comércio e de serviços da cidade Nova/Ananindeua.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

A Praça da Bíblia se tornou um importante espaço de lazer do bairro Cidade Nova. Fundada há mais de 25 anos, a praça foi reinaugurada em abril de 2023, reformada pela Prefeitura Municipal de Ananindeua (Figura 3). Por ser uma área de lazer, a característica principal do comércio que se instala ao redor da praça é do setor alimentício, funcionando principalmente no período noturno, com lojas de redes internacionais de *fast food*, a exemplo da *Bob's*, bem como a partir de pequenos empreendedores locais.

Figura 3 - Cidade Nova/Ananindeua - Praça da Bíblia em 2023.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

A área de entretenimento é aberta todos os dias para todos os moradores do bairro, porém, nota-se um fluxo de pessoas mais intenso aos finais de semana, por conta da maior disponibilidade dos moradores e visitantes. As ruas ao redor da praça, tanto as do sentido norte e quanto as do sentido oeste, assinaladas no mapa da Figura 2, também fazem parte da dinâmica da praça, pois são nelas que estão instalados os serviços alimentícios. É importante ressaltar a situação espacial (Ullman, 1980) estratégica do referido espaço de lazer, interligado à Avenida Três Corações, à Travessa SN 03 e à Rua da Providência, que também são eixos comerciais do bairro e envolvem circulação intensa de pessoas.

A Avenida Dr. Nonato Sanova, na Cidade Nova IV, fica próxima à Praça da Bíblia, no entanto, seu sentido único de locomoção veicular é no sentido norte, em direção à Avenida Dom Vicente Zico. Além do supermercado Formosa, inaugurado no ano de 1998, a via detém um posto de gasolina, lojas de vestuários, lojas de decoração e autopeças, academias para musculação, clínicas médicas, farmácias, cursos técnicos, de idiomas, restaurantes populares, barbearias e salões de beleza, empreendimentos que também se encontram em outras áreas de concentração de serviços do bairro.

A SN 03 é marcada por ser um dos perímetros mais usados em direção à saída do bairro pela Avenida Mário Covas. Estendendo-se da Avenida Dom Vicente Zico até a Praça da Bíblia, situada na Cidade Nova IV, percebe-se nesta via a grande presença de lojas de vestuário direcionadas à classe média (boutiques), assim como também a instauração de empreendimentos relacionados à estética, como salões de beleza, manicures/pedicures e barbearias. É na referida travessa que se encontram o Atacarejo Preço Baixo, restaurantes, postos de gasolina e a maior oferta de instituições de ensino privado do bairro (Centro de Ensino Ideal, Colégio Intelectual, Colégio ASLAN), o que também interfere no deslocamento de pessoas e no tráfego de automóveis.

O perímetro no qual se posiciona a SN 24 está entre a Cidade Nova VI e a Cidade Nova VII. A via onde localiza o 3° Grupamento Bombeiro Militar é delimitada por inúmeros estabelecimentos farmacêuticos, posicionados logo em seu início, sendo eles de redes nacionais (Extra Farma, Pague Menos, Maxi Popular) ou locais. Ao longo do caminho, são notórios os empreendimentos de diversos setores: clínicas de saúde, materiais de construção e decoração, lojas de vestuários e ferramentas tecnológicas, todavia, em direção ao final do perímetro, percebe-se a iminência de serviços menos sofisticados, ligados ao trabalho e investimento familiar, como os chamados “mercadinhos” e açougues populares.

A SN 23 se configura como uma via de diversidade comercial. Iniciando-se ao lado da conhecida Feira do Peixe, a travessa segue em linha reta, rodeada de serviços distintos, envolvendo desde produtos para animais até bares noturnos. Estes serviços se expandem a partir do papel de “âncora” exercido pelo supermercado Líder, localizado no final da via (Figura 4) e que atrai fluxos não apenas das áreas próximas, mas também de outros bairros de Ananindeua. Outrossim, a via detém uma diversidade de lojas de

vestuário, além da presença de restaurantes, salões de beleza, academias e a farmácia da rede Drogasil.

Figura 4 - Cidade Nova/Ananindeua - Supermercado Líder, localizado na Cidade Nova VI.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Outra via de concentração de serviços, a SN 21 envolve os conjuntos Cidade Nova V e VI, paralelamente. Além da circulação de automóveis, é possível encontrar lojas de vestuário, escolas públicas, farmácias, mercadinhos, açougues, mecânicas, entre outros. Tal via possui elementos e características que a definem como uma centralidade precária, os serviços postos nela não possuem atrativos para a classe média e/ou alta da Cidade Nova, ou do espaço metropolitano de Belém, sendo consumidos quase que exclusivamente pela população dos conjuntos, do bairro PAAR e do conjunto Guajará, que se situam às proximidades. No entanto, um estabelecimento presente nesta via se contradiz com a realidade, a Panificadora Casa Assis, que, depois de investimentos, modernizou-se e atrai o consumo de diferentes áreas.

A Estrada da Providência, outro eixo de concentração de serviços, está situada no conjunto Cidade Nova VIII e, assim como as vias anteriores, destaca-se pelo constante fluxo de pessoas e veículos em sua extensão, o que impulsiona as atividades comerciais que foram alocadas na via. Dentre os serviços oferecidos têm-se farmácias, escolas públicas e particulares, lojas de vestuário, bares, restaurantes e muitos consultórios médicos. Contudo, apesar de possuir tal variedade, a Rua da Providência tem como principais atrativos os diversos estabelecimentos alimentícios, sendo os produtos naturais,

hortaliças, verduras e legumes ofertados pela manhã, assim como os alimentos prontos, procurados principalmente nos horários mais próximos do almoço.

No período noturno, os serviços ligados à alimentação se concentram em sua maioria ao redor da praça Chiara Lubich, o chamado Complexo Esportivo da Cidade Nova VIII (Figura 5), e operam em função da mesma, dado que a praça se tornou um dos pontos de entretenimento do bairro.

Figura 5 - Cidade Nova/Ananindeua - serviços no entorno da praça Chiara Lubich, localizada na Cidade Nova VIII em 2023.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Na Figura 5, percebemos a variedade de serviços alimentícios presentes na Estrada da Providência, e entendemos um dos motivos que a caracteriza como uma das centralidades comerciais da Cidade Nova, tal como as outras áreas centrais descritas, que dispõem de características e dinâmicas próprias, confirmando a importância de serviços e comércios, e transferindo à Cidade Nova o título de subcentro do espaço metropolitano de Belém.

A CENTRALIDADE DA AVENIDA DOM VICENTE ZICO E A CONFIGURAÇÃO DA PRINCIPAL ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DE SERVIÇOS DA CIDADE NOVA

Denominada na sua origem de Arterial-18, hoje intitulada Avenida Dom Vicente Zico, é compreendida como o principal eixo central e estruturante da Cidade Nova em termos da oferta de serviços. O espaço apresenta uma grande diversidade de serviços, tais como bancos, supermercados, feiras, centros odontológicos, postos de gasolina, farmácias, lojas de vestuário, lojas de calçados, lojas de eletrodomésticos de grandes redes nacionais, academias, restaurantes, entre outros (Figura 6). Tal heterogeneidade comercial proporciona uma alta circulação de pessoas e automóveis, atraindo o consumo dos habitantes da Cidade Nova e dos moradores de outros bairros próximos.

Figura 6 – Cidade Nova/Ananindeua - comércio e serviços da Avenida Dom Vicente Zico em 2023.

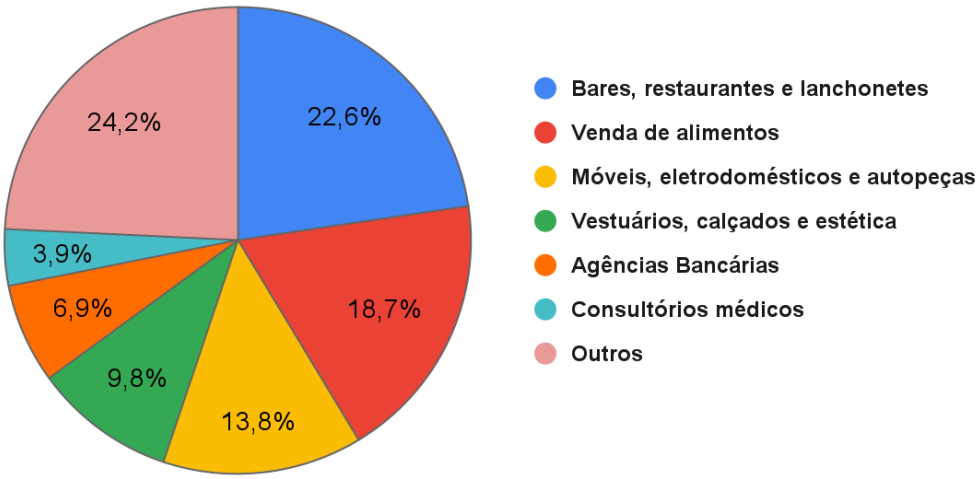


Fonte: Trabalho de campo, 2023.

Um elemento presente nas operações desta área é a diferenciação temporal dos serviços. Enquanto a dinâmica diurna da avenida baseia-se no consumo de serviços básicos, como supermercados, farmácias e bancos, ao anoitecer, os bares, casas de show e restaurantes, alocados em um perímetro específico da via, assumem o protagonismo na atração de pessoas.

Portanto, entende-se que os serviços de lazer e de entretenimento estão mais presentes na sua rotina noturna. Assimilar tal diferenciação é compreender a produção do espaço ao redor da avenida e sua dinâmica. Destaca-se que existem outros tipos de serviços dispostos na área, como lojas de cosméticos e estética, decoração, instrumentos musicais, tendo uma expressão menor que os serviços mais populares, todavia, não deixando de possuir importância nas práticas comerciais locais, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Cidade Nova/Ananindeua - Tipos de Serviços na Avenida Dom Vicente Zico no período de 2023.



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

De acordo com o Gráfico 1, os serviços mais evidentes na avenida são dos setores alimentício (feiras, mercadinhos e açougues), entretenimento (bares, restaurantes, lanchonetes e botecos) e construção/automóveis (eletrodomésticos, móveis, autopeças). Estes serviços estão situados ao longo de todo o seu perímetro, desde a proximidade da Estrada do Guajará até a rotatória que dá acesso à Rodovia dos Trabalhadores, já parte do bairro 40 horas, e acesso à Estrada da Providência.

Isso não significa que tais serviços dominem a área, pois, apesar de menos numerosos, outros comércios possuem bastante influência na dinâmica da via, como, por exemplo, os supermercados (Portugal e Colina) e as agências bancárias, que funcionam como importantes "âncoras" na atração e retenção de pessoas.

É importante salientar que os circuitos superior e inferior da economia urbana tem importante atuação na área, assim como nos demais espaços de concentração de comércio e de serviços na Cidade Nova. Santos (1979) explica que a desigualdade social, as disparidades econômicas e a dificuldade de acesso a bens e serviços permitiram a existência dos dois circuitos de produção e consumo.

O circuito superior se caracteriza como a economia moderna, tecnológica, atuando em escalas nacionais e internacionais, ofertando serviços atacadistas e transportadores, é o circuito dos bancos, supermercados, indústrias e do comércio global. Já o circuito inferior se posiciona em uma escala menor, é a economia que envolve as camadas mais pobres da população, não moderna, que compreende a produção manufatureira, se constituindo pela fabricação do "não-capital intensivo" (Santos, 1979, p. 31).

Atualmente, o circuito inferior adentrou novas tecnologias, que possibilitam a sua expansão, como a opção do cartão de crédito, empobrecendo ainda mais os grupos de baixa renda (Cataia e Silva, 2013). Santos (1979) explica a teoria dos circuitos da economia dissertando que os dois se complementam, pois o circuito inferior se desenvolve graças às desproporções econômicas e sociais, produzidas por meio da modernização excludente, presente no circuito superior.

Sendo assim, percebe-se na Avenida Dom Vicente Zico a presença desses dois circuitos econômicos, interligando-se e atuando juntos na dinâmica do espaço. Vemos agências bancárias, supermercados, diferentes redes de farmácias, lojas de departamentos, que possuem bastante influência no mercado nacional, se posicionando em conjunto com lojas de vestuários e estabelecimentos de baixo investimento, voltadas para a população local, muitas vezes de trabalho familiar, bem como feiras populares, que dispõem de uma grande importância na rotina comercial da avenida, diante da diversidade de produtos oferecidos e de sua história, como é o caso da Feira da Arterial 18, que, localizada no "centro" do bairro, abastece tanto os conjuntos Cidade Nova quanto outras localidades próximas.

O COMÉRCIO E OS SERVIÇOS LOCAIS E SUA RELEVÂNCIA PARA OS MORADORES DA CIDADE NOVA

É fundamental compreender o papel do comércio e dos serviços no bairro Cidade Nova, em Ananindeua, e como essas dinâmicas abastecem a população residente nessa porção do espaço metropolitano de Belém. Diante da análise das centralidades existentes, expostas anteriormente, é possível perceber a diversidade na oferta e disponibilidade dos serviços presentes, serviços estes que se instalam e se renovam a todo o momento no bairro. Com isso, por uma interpretação geral, o espaço da Cidade Nova se encontra em um contínuo processo de valorização comercial, perante os investimentos que recebe em sua área, sendo eles estatais ou privados, de médio ou de pequeno porte.

Tal valorização ocorre diariamente, com o surgimento de novos espaços de serviços, construção de novas áreas comerciais ou reformulação de áreas já existentes, melhorias na estrutura urbana, entre outros. Esses processos elevam cotidianamente a qualidade da moradia no bairro, o que, por sua vez, resulta na chegada de novos comércios e diversificação cada vez maior dos serviços e do público que os consome. Contudo, até que ponto o comércio atual supre as necessidades dos habitantes locais?

De acordo com a entrevistada 1, moradora do conjunto Cidade Nova IV, que vive no bairro desde o ano de 1979, muitas coisas mudaram desde a sua chegada no conjunto habitacional. Ela relatou que, nos anos iniciais, não existia a diversidade comercial presente hoje. Naquele momento, ela e o marido precisavam muitas vezes ir a Belém comprar os subsídios e mantimentos necessários para sobrevivência. A moradora explica que:

> O primeiro supermercado que teve, sabe onde era? Ali onde fica o Ideal agora, o nome era O Pioneiro. Foi crescendo, mas custou muitos anos. Fizeram a Cidade Nova V e foram fazendo os outros conjuntos, depois foram chegando os comércios. Hoje em dia, Cidade Nova é outra coisa, nós "penamos" muito. Aquela feira que fica do lado da antiga Yamada é recente, a do peixe, ela não tem 20 anos. Nós "penamos" muito aqui (Moradora 1, 2023).

Frente à narrativa da entrevistada, nota-se que o processo de constituição dos serviços foi árduo e demorado, pois, nos anos iniciais do conjunto habitacional, a ainda "cidade dormitório" se restringia a sua condição de espaço de moradia, que, assim, pela ausência de serviços, ganhava contornos de moradia precária. Os primeiros serviços a

serem inseridos no contexto da Cidade Nova foram do setor alimentício, como supermercados e feiras e, posteriormente, outros setores se alocaram e se expandiram.

Perante os relatos obtidos de outros entrevistados, observa-se que os moradores da Cidade Nova percebem a expansão comercial atual, compreendendo de fato que o bairro possui uma demasiada variedade na oferta de diferentes serviços, e que tal diversidade os ajuda e complementa suas rotinas, facilitando o deslocamento e a procura de mercadorias. Com a existência de áreas de concentração de comércio e serviços em diferentes pontos do bairro, os moradores obtêm múltiplas possibilidades de busca, todas elas próximas e incluídas no mesmo bairro. Todavia, apesar da abundância em comércio, para alguns habitantes ainda faltam determinados serviços. Sobre este fato, o entrevistado 2, morador do conjunto Cidade Nova V, expressa que:

> Nós temos muitos supermercados né, muitas feiras, muitos comércios. Hoje nós temos opção de tudo um pouco aqui, diferente do que era antes, que as coisas foram chegando devagar. Mas acho que faltam sim mais coisas, pois o que tem já ajuda, mas quanto mais, melhor. As outras coisas estão longe da gente, aqui dentro é mais fácil (Morador 2, 2023).

Portanto, compreende-se que os indivíduos que moram e participam dos processos dinâmicos comerciais da Cidade Nova almejam mais serviços, ou a diversificação dos existentes e, por isso, ainda buscam certas infraestruturas comerciais em outras áreas do espaço metropolitano.

Segundo os moradores entrevistados, um setor que ainda é deficiente no bairro é o de entretenimento. O entrevistado 3, morador do conjunto Cidade Nova III, lembra da promessa de um cinema dentro do supermercado Formosa, que nunca foi inaugurado, e hoje ele sente falta. A entrevistada 1 deseja que construam um *shopping center* no bairro, embora ela difícil por não haver espaço para tal. O entrevistado 2 considera que ainda faltam mais espaços de lazer, como praças ou até mesmo parque de diversões para as crianças, para terem mais opções de recreação no bairro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bairro Cidade Nova dispõe de um complexo conjunto de atividades comerciais e de serviços, sendo entendido como um subcentro que exerce uma subcentralidade no espaço metropolitano de Belém. Criado na década de 1970, pela COHAB-PA, o antigo conjunto habitacional, localizado no município de Ananindeua, foi pensado para abrigar a população periférica de Belém, afastada da área central por políticas públicas e ações privadas associadas à dinâmica da dispersão metropolitana.

Atualmente, as características do espaço são diferentes daquelas do início da sua ocupação, dada a intensa produção do espaço, a ampliação da infraestrutura e a atual condição do bairro quanto à oferta de uma multiplicidade de serviços, constituindo uma expressiva centralidade no âmbito do espaço metropolitano.

Nota-se que existem diversos eixos e áreas de comércio e serviços no bairro Cidade Nova, normalmente atrelados às vias onde há maior circulação de pessoas e mercadorias, com destaque para os localizados nas SN's 03, 21, 26 e 24, nas avenidas Três Corações, Dr. Nonato Sanova, Rodovia dos Trabalhadores e Dom Vicente Zico, esta última possuindo a maior subcentralidade no bairro. Tais perímetros estão dispersos pelos conjuntos residenciais dentro do bairro, numerados do I ao IX, e neles são encontrados serviços relacionados à alimentação, vestuário, educação, saúde, entretenimento, lazer e institucionais, públicos e privados, direcionados para todos os perfis de renda, e que dinamizam e influenciam suas rotinas.

O comércio variado presente hoje na Cidade Nova é resultado da descentralização e dos investimentos econômicos na área, impulsionando uma valorização do espaço, provocando o surgimento de outras atividades comerciais, e ampliando ainda a oferta de serviços.

Apesar de, no entendimento dos moradores, ainda carecer de alguns serviços em certos quesitos, a Cidade Nova se encontra atualmente como um aglomerado de atividades comerciais em Ananindeua. A área abrange um grande contingente de pessoas, mercadorias e capitais, tendo uma disponibilidade comercial diversificada e complexa, a Cidade Nova configura-se como um grande atrativo para a implementação de serviços e atividades econômicas, o que facilita o aproveitamento das mesmas pelos habitantes locais e de outros bairros de Ananindeua, que visualizam no referido espaço a

oportunidade do consumo mais próximo, além de também atrair residentes de outros municípios metropolitanos.

Portanto, conclui-se que tal conjuntura descrita concede ao bairro Cidade Nova uma relevância no espaço metropolitano de Belém, partindo de conjuntos habitacionais criados para abrigar grupos de baixa renda da metrópole e chegando à condição de bairro composto por uma diversidade de serviços e comércio, que se desenvolve e se amplia cada vez mais, por meio dois eixos principais, configurando um subcentro expressivo no âmbito do espaço metropolitano a partir do exercício de sua crescente subcentralidade.

REFERÊNCIAS

BARRETO, R. O centro e a centralidade urbana: aproximações teóricas a um espaço em mutação. Porto, **Cadernos,** Curso de Doutoramento em Geografia, FLUP. 2010. Disponível em: https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8280.pdf . Acesso em: 12 nov. 2023.

CARLOS, A. F. A. **A (re)produção do espaço urbano**. 1. ed. 1. reimpr. São Paulo: EDUSP, 2008.

CATAIA, M.; SILVA, S. Considerações sobre a teoria dos dois circuitos da economia urbana na atualidade. **Boletim Campineiro de Geografia**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 55-75, 2013. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/boletim-campineiro/article/view/2483 . Acesso em: 10 set. 2023.

CORRÊA, R. L. Processos espaciais e a cidade. **Revista Brasileira de Geografia**, 41 (3), 1979. p. 100-110. Disponível em: https://www.rbg.ibge.gov.br/index.php/rbg/article/view/1407 . Acesso em: 5 set. 2023.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995.

CORRÊA, R. L. Segregação espacial: classes sociais e espaço urbano. In: VASCONCELOS, P.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. (Orgs). **A cidade contemporânea**: segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2016.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil**. 2. ed. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv99700.pdf . Acesso em: 12 nov. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades [online]. 2024. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/ . Acesso em: 09 abr. 2024.

LACOSTE, Y. ***De la Géopolitique aux Paysages***. Paris: Ed. *Armand Colin*, 2003.

LEFEBVRE, H. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev. 2006. Disponível em: http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/02_arq_interface/1a_aula/A_producao_do_espaco.pdf . Acesso em: 5 jun. 2023.

MEIRA FILHO, A. **Evolução histórica de Belém do Grão-Pará: fundação e história.** Belém: Grafisa, 1976, 2º v.

MENDES, L. A. S. **As metamorfoses da metropolização e das dinâmicas imobiliárias na Região Metropolitana de Belém**. Belém: Itacaiúnas, 2022. 310p. Disponível em: https://editoraitacaiunas.com.br/produto/metamorfoses-metropolizacao-belem/. Acesso em: 28 out. 2025.

MOREIRA, R. Repensando a Geografia. In: SANTOS, M. (Org.). **Novos rumos da Geografia brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982.

MOREIRA, R. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 143-159.

RIBEIRO, W. O. Urbanização regional policêntrica e cidade-região. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 22, n. 80, p. 97–118, 2021. DOI: 10.14393/RCG228054687. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/54687. Acesso em: 28 out. 2025.

RODRIGUES, E. J. **Banidos da cidade, unidos na condição**. Cidade Nova: espelho da segregação social em Belém. Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, 1998.

SANTOS, M. **O espaço dividido**: **os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. (Coleção Ciências Sociais).

SILVA, L. S.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Manual de orientação. 3. ed. rev. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SPOSITO, M. E. B. Estruturação urbana e centralidade. In: *Encuentro de Geógrafos de América Latina*, 3, **Anais...** Toluca/México. v. 1. p. 44-55, 1991.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e Urbanização**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

SPOSITO, M. E. B. O desafio metodológico da abordagem interescalar no estudo de cidades médias no mundo contemporâneo. **Cidades**. v. 3, n.5, 2006, p.143-157. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/cidades/article/view/12786 Acesso em: 11 jun. 2023.

TRINDADE JÚNIOR, S. C. **Formação metropolitana de Belém (1960 – 1997)**. Belém/PA: Paka-Tatu, 2016.

TRINDADE JÚNIOR, S. C. **Produção do espaço e uso do solo urbano em Belém**. Belém/PA: UFPA/NAEA/PLADES, 1997.

ULLMAN, E. L. ***Geography as spatial interaction***. *Seatle and London: University of Washington Press*, 1980.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: *Lincoln Institute*, 1998.

Recebido em maio de 2024.

Revisão realizada em outubro de 2025.

Aceito para publicação em junho de 2026.